

ALÉXIA PÁDUA FRANCO, CHRISTIANE PITANGA & DIVA SOUZA SILVA

alexia@ufu.br; pitanga@ufu.br; diva@ufu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, BRASIL

EDUCOMUNICAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE JORNALISMO DA UFU

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato crítico sobre o projeto educ comunicativo desenvolvido no 1º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como atividade educativa a fim de contribuir para a formação cidadã do jornalista. O projeto é uma atividade interdisciplinar que tem como proposta o planejamento e a produção de ações de comunicação, realizada de forma colaborativa e democrática entre estudantes e uma comunidade (de âmbito escolar ou social), sob a orientação de professores. Na UFU, a educ comunicação é compreendida como uma prática educativa por meio da expressão comunicativa mediática e dialógica. Não se trata apenas de promover a alfabetização da linguagem mediática para uso dos meios de comunicação, mas a apropriação dos *media* para se expressar, dialogar, humanizar-se e transformar o mundo, conforme os ideais freireanos. Assim, neste artigo apresenta-se o roteiro de desenvolvimento do projeto educ comunicativo e a análise dos projetos apresentados de 2014 a 2016. A análise foi feita a partir dos seguintes temas: caracterização da comunidade (escolar, cultural, social, saúde); objetivos dos projetos; principais *media* desenvolvidos. O objetivo desta análise é, além de fazer um inventário dos projetos desenvolvidos, verificar em que medida esses projetos estão voltados para a transformação social por meio da expressão cultural e da democratização dos *media*. O resultado apurado demonstra que a maioria das comunidades são ligadas a atividades culturais; os principais objetivos dos projetos são: promover a integração entre os membros da comunidade, possibilitar a expressão por meio dos *media* e contribuir para a difusão cultural; por fim, os *media* mais utilizados foram os *media* digitais, como site, redes sociais e vídeo-documentário. Embora os projetos indiquem uma intervenção social, ainda é cedo para afirmarmos que ocorreu transformação social. Seria necessário que as atividades fossem continuadas e mais tempo para verificar as transformações.

PALAVRAS-CHAVE

educ comunicação; práticas educativas; curso de Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

A educomunicação tem sido vivenciada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, Minas Gerais) como uma abordagem formativa, por meio de projetos educ comunicativos desenvolvidos no primeiro período do curso. Instalado na Faculdade de Educação (FACED), o curso traz uma proposta de diálogo com processos educativos em sua estrutura curricular como, por exemplo, a disciplina Comunicação e Educação, com carga horária semestral de sessenta horas (60h). Em sua ementa, alguns pressupostos são desenvolvidos em torno do conhecimento básico de educação crítica, educação e comunicação, e educomunicação. Juntamente com a disciplina Projeto Interdisciplinar de Comunicação I (PIC I), articula o projeto educ comunicativo que tem como objetivo despertar no aluno a consciência da função social da prática jornalística por meio da educomunicação, considerando suas habilidades e competências.

A educomunicação, situada na interface entre educação e comunicação, abrange atividades, práticas e projetos com teor educ comunicativo, ou seja, ações que visam a educação por meio da produção de conteúdo mediático desenvolvido colaborativamente entre alunos, professores e comunidades externas à universidade. No Brasil, em linhas gerais, a Educomunicação é compreendida como “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais” (Soares, 2011, p. 24). Esse conceito foi definido a partir da pesquisa que mapeou as atividades situadas na interface comunicação-educação em 12 países da América Latina, realizada em 1999, pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Universidade de São Paulo, e que identificou três objetivos comuns às práticas investigadas: promover e fortalecer ecossistemas comunicativos; ampliar o potencial comunicativo e as condições de expressividade dos indivíduos; favorecer referenciais e metodologias que permitam às comunidades relacionarem-se, enquanto sujeitos sociais, com o sistema mediático (Consani, 2008). Portanto, mais do que promover a alfabetização da linguagem mediática para uso responsável dos meios de comunicação, a educomunicação assume uma postura política em que apropriação dos *media* é destinada a uma intervenção social, ou seja, a transformar qualitativamente a realidade por meio de ações de comunicação planejadas e implementadas de forma colaborativa e democrática.

No curso de Jornalismo da UFU, a educomunicação também tem sido investigada e vivenciada como uma prática educativa, um processo

dialógico de formação que compreenda e respeite a trajetória dos sujeitos e promova a aprendizagem numa construção coletiva do conhecimento. Ao incorporar a educomunicação às estratégias pedagógicas, o ambiente educativo transforma-se num espaço dinâmico, favorável à troca de saberes entre professor e estudante, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma colaborativa e democrática.

O avanço tecnológico dos meios de comunicação ampliou a utilização dos *media* em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do estudante.

O uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a autoexpressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude. (Soares, 2011, p. 29)

Dentro da perspectiva educ comunicativa, não se trata da mera utilização de *media* nas práticas educativas, mas de um processo de produção de conhecimento mediado pelas tecnologias da comunicação, tendo como meta construir e favorecer processos educativos que se voltem ao pleno exercício do direito de expressão, a serviço da prática da cidadania (Soares, 2011). Interessa à educomunicação o uso que as audiências/receptores dos meios de comunicação fazem dos conteúdos compartilhados, como reagem e articulam as informações e ressignificam o seu cotidiano e as suas relações sociais.

É desse encontro de sujeitos à busca da significação do significado, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado. (Citelli, 2011, p. 64)

Na verdade, para a educomunicação não importa o ferramental tecnológico ou o *media* utilizado, mas se o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. De acordo com Martín-Barbero (citado por Soares, 2011, p. 43), “o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de

dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural”.

Ciente que cada vez mais os jovens chegam à universidade com habilidade e conhecimento para o uso das ferramentas mediáticas, a proposta do projeto educucomunicativo no curso de Jornalismo da UFU é buscar uma educação que promova o diálogo entre os saberes dos professores e dos alunos, que estimule a criatividade, a autonomia, que possa ampliar o vocabulário e instigar a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Longe do determinismo tecnicista, os projetos educucomunicativos da UFU pretendem contribuir para a formação crítica e cidadã do jornalista, uma vez que a prática educucomunicativa propõe que “os educandos se apoderem das linguagens mediáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta” (Soares, 2011, p.19).

Assim, desde 2013, no primeiro semestre do curso, os estudantes devem escolher uma comunidade, seja ela escolar ou não, para desenvolver o projeto educucomunicativo, que consiste em fazer o levantamento das demandas mediáticas da comunidade e produzir, juntamente com ela, ações de comunicação ou produtos mediáticos. O projeto é desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

1. a turma é dividida em grupos de, no máximo, seis integrantes;
2. cada grupo deve escolher uma comunidade para realizar o projeto;
3. escolhida a comunidade, o grupo deve fazer um levantamento dos recursos e das demandas mediáticas da comunidade;
4. junto com os integrantes da comunidade, os estudantes definem os *media* e os conteúdos a serem produzidos;
5. as estratégias de publicação dos *media* produzidos também são definidas coletivamente;
6. para concluir o projeto, os grupos devem produzir um paper para entregar aos professores, relatando o processo educucomunicativo que vivenciaram;
7. ao final do semestre, os grupos apresentam os projetos à comunidade acadêmica, no Seminário de Educomunicação da UFU.

A forma como a produção coletiva dos *media* ocorrerá vai depender de cada caso e é definida entre os estudantes e a comunidade, tendo como possibilidades: 1) os estudantes de Jornalismo qualificam os integrantes da comunidade por meio de oficinas e estes produzem os *media*; 2) a produção é feita “a quatro mãos”, conjuntamente. No entanto, mesmo a comunidade escolhendo a primeira opção, os estudantes de Jornalismo acompanham toda a produção, ficando à disposição para auxiliar a comunidade quando necessário.

Nesse processo, os professores participam como orientadores, auxiliando os estudantes nas tomadas de decisão, nas dúvidas em relação às técnicas midiáticas e, principalmente, zelando para que a produção dos *media* seja feita “com” e não “para” a comunidade, observando-se os princípios da educomunicação.

A seguir, apresentamos os projetos desenvolvidos nos anos 2014, 2015 e 2016 e a análise realizada a partir dos seguintes temas: caracterização da comunidade (escolar, cultural, social, saúde); objetivos dos projetos; principais *media* desenvolvidos. E, de forma sucinta, citamos os projetos desenvolvidos nos anos de 2017 e 2018 para ampliar o campo de experiências vivenciadas e que serão alvo de futuras análises.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A escolha da comunidade é feita livremente pelos estudantes, sem a intervenção dos professores. Pelo relato dos participantes, o principal critério da escolha é a proximidade ou vínculo de algum estudante com a comunidade, como a escola que já estudou (no ensino fundamental ou médio) ou associação que participa (ou que os pais participam).

Para a caracterização das comunidades utilizou-se as categorias elencadas por Chaves & Artemis (2018), que foram definidas a partir do local onde o projeto se desenvolveu e a principal atividade da instituição, como é o caso dos ambientes escolares, associações culturais, associações comunitárias, ambientes destinados ao tratamento de saúde e ONG, que indicou as seguintes categorias: escolar, cultural, social e saúde. Dessa forma, os projetos desenvolvidos em 2014, 2015 e 2016 foram assim caracterizados, conforme Tabela 1.

ANO	PROJETO	COMUNIDADE	CATEGORIA
2014	Ação Hip-Hop	ONG Ação Moradia	Cultural
2014	Identidades Religiosas: Umbanda	Tenda Coração de Jesus	Cultural
2014	Projeto Colorir	Escola Municipal Stella Saraiva Peano (Caic Guarani – ensino fundamental)	Escolar
2014	Que siga a Folia	Foliões da comunidade rural do município de Monte Carmelo/MG	Cultural
2014	O Brasil que eu conheço	Escola do Sesi Roosevelt (ensino fundamental)	Escolar
2014	Uai, aqui é Nordeste!	Associação dos Nordestinos de Uberlândia (ANUDI)	Cultural
2015	Expressão Jovem	Escola Estadual Professor Inácio Castilho (ensino fundamental)	Escolar
2015	Faces do Glória	Associação de Moradores do Bairro Élisson Prieto (Assentamento do Glória)	Social
2015	Agitação: Educação em Movimento	Grupo de Estudo sobre Danças Urbanas da Universidade Federal de Uberlândia (GEDU)	Cultural
2015	Projeto Gente Grande	Alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio COC-Uberlândia	Escolar
2015	Libert-arte	Artesãos de rua e integrantes do Malucos de BR	Cultural
2015	Transpública	Estudantes transexuais da UFU	Social
2016	Afrodite	Coletivos “Crespas e Cacheadas de Uberlândia”, “Bonecas de Pixe” e “Equipe Odara Afro”	Social
2016	Mulher em pauta	ONG SOS Mulher e Família de Uberlândia	Social
2016	À flor da pele	ONG Casa das Bem-Aventuranças e CRE-DESH (Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase)	Saúde
2016	Projeto BraDILla	Estudantes de engenharia do Timor Leste, que são intercambistas na UFU	Cultural
2016	Projeto SorrIDENTE	Escola Estadual José Ignácio de Sousa (ensino médio)	Escolar
2016	(des)Contos de Fadas	Escola Estadual Frei Egídio Parisi (ensino fundamental)	Escolar

Tabela 1: Categorias dos projetos educacionais desenvolvidos no curso de Jornalismo FACED-UFU, 2014-2016
 Fonte: As autoras com base em Chaves & Artemis (2018)

Dos 18 projetos desenvolvidos, seis foram realizados em ambientes escolares (escolar), sete em associações culturais (cultural), quatro em associações comunitárias (social) e apenas um em instituição destinada ao tratamento de saúde (saúde).

No período de 2014 a 2016, os estudantes tinham como desafio trabalhar o tema identidade junto às comunidades. Esta pode ser uma pista para justificar a predominância de comunidades culturais, pois, como veremos a seguir, muitos objetivos são a expressão cultural ou a contribuição para a formação/preservação da identidade cultural. Por outro lado, observa-se um número acentuado de projetos desenvolvidos em ambientes escolares. Isto deve-se à facilidade de acesso à comunidade (escolas onde os estudantes já haviam estudado) e à proposta de trabalhar melhor a relação entre comunicação e educação, principalmente com a inserção da produção midiática no contexto escolar. Os projetos desenvolvidos em comunidades sociais, apesar de serem em número pequeno, são significativos, pois tratam de temas e militâncias muito presentes na UFU, como a militância feminina, o feminismo negro e a identidade de gênero.

É importante citar, mesmo que sucintamente, as categorias dos projetos desenvolvidos nos anos de 2017 e 2018, para mapear as frentes experienciadas, para futuras análises. Nesse biênio, foram desenvolvidos 15 projetos, sendo dois essencialmente culturais; seis sociais; e um da categoria saúde. Os outros seis se aproximaram de categoria em interface, ou seja, três em abordagem cultural/social e três de categoria saúde/social. Foram categorias não pensadas inicialmente, mas que os projetos trouxeram à tona. Percebeu-se que não houve ênfase em espaços escolares nesse período, entretanto houve uma aproximação maior em projetos que envolveram ações sociais vinculadas à saúde e ações sociais vinculadas à abrangência cultural.

3. OBJETIVOS DOS PROJETOS

Entre os objetivos dos projetos, definidos conjuntamente entre comunidade e estudantes, os mais recorrentes são: possibilitar a expressão por meio dos *media*, promover a integração entre os membros da comunidade, contribuir para a difusão cultural, e a expressão por meio das artes. Devido ao maior número de comunidades culturais, era de se esperar que haveria predominância de objetivos voltados para a expressão cultural. Da mesma forma, a “expressão por meio dos *media*” é um objetivo presente

em quase todos os projetos, pois a intenção do projeto educacional é, a partir das demandas próprias da comunidade, promover a alfabetização midiática. Pelo pouco tempo de execução dos projetos (cerca de um mês), sabe-se que a alfabetização não ocorre por completo. A necessidade de continuidade dos trabalhos é notória e apontada tanto pelos estudantes quanto pelas comunidades. No entanto, pode-se dizer que há uma iniciação, um pequeno aprendizado sobre a linguagem e a produção midiática.

É importante um destaque ao objetivo “promover a integração entre os membros da comunidade”, que sobressai entre os projetos desenvolvidos junto às comunidades culturais e sociais. Para essas comunidades há a necessidade de integração e mobilização dos membros para maior participação nas causas e ações que as motivam, como mostra um trecho retirado da página no Facebook da Tenda Coração de Jesus (terreiro de Umbanda), comunidade de um projeto desenvolvido em 2014, como justificativa da presença nesse meio digital:

Devido a tamanha procura de nossos irmãos sobre informações da tenda, esclarecimentos de dúvidas, datas dos eventos e também o compartilhamento de fotos e vídeos de festas no terreiro ou relacionados ao mesmo. Com intuito sempre de elucidar, esclarecer e instruir todos os admiradores da religião e principalmente todos aqueles ignorantes quanto a verdadeira caridade praticada em nossa amada casa. (Barão, mensagem publicada pelo autor na rede social Facebook em 29 de julho de 2013)¹

Nos ambientes escolares, os objetivos mais recorrentes são: possibilitar o uso dos *media* em atividades escolares; despertar a criatividade dos estudantes (das escolas) devido à produção midiática; ampliar a expressão midiática nas escolas. A utilização dos *media* em atividades educativas tende a favorecer o ecossistema comunicativo, um dos objetivos da educação, que é fomentar o diálogo no ambiente escolar e a produção midiática como mediadora para a construção do conhecimento. Por outro lado, também é uma iniciação à literacia midiática, pois, ao aprender a respeito da produção dos *media*, os estudantes podem compreender as implicações e a construção das narrativas veiculadas pelos *media* e, assim, aguçar a criticidade diante dos conteúdos midiáticos.

¹ Retirado de <https://www.facebook.com/Tendacoracaodejesus/>

4. PRINCIPAIS *MEDIA* DESENVOLVIDOS

Os projetos demonstram uma pluralidade de temas e uma diversidade de ações de comunicação, pois as decisões são tomadas coletivamente com as comunidades, a partir de suas demandas e a estrutura ou recursos disponíveis para a produção dos *media*. Pela análise dos projetos educacionais desenvolvidos na Universidade Federal de Uberlândia, observa-se que a maioria opta pela produção e disponibilização de conteúdos na internet, seja em sites, blogs ou nas redes sociais digitais, como Facebook e YouTube. Ao todo foram produzidos 12 vídeo-documentários, seis sites e três estratégias para o Facebook. Ainda foram produzidos e-books e revistas digitais.

Alguns vídeos são registros do desenvolvimento dos projetos, mas, boa parte tem como objetivo mostrar as comunidades por meio de depoimentos de seus próprios membros. Como os trabalhos são feitos de forma colaborativa, é fundamental a participação dos integrantes da comunidade na definição dos *media* e na produção do conteúdo.

Os sites foram utilizados como um meio mais informativo e para reunir as diversas produções midiáticas desenvolvidas, como produção de fotos, rádio online, vídeos, curiosidades, entre outras. Nas comunidades escolares, a produção midiática foi diversificada, com várias ações. Por isso, a necessidade do site para reuni-las.

Os motivos das escolhas pelos *media* digitais são, principalmente, o baixo custo de produção e o alcance desses *media*. No entanto, cabe ressaltar que a inserção das comunidades no ciberespaço torna-se relevante, pois, muitas delas são ausentes ou representadas nos meios de comunicação de forma enviesada. Uma vez que os estudantes de Jornalismo auxiliam essas comunidades por meio de oficinas ou trabalho colaborativo, as mesmas se apropriam do fazer midiático e ocupam o ciberespaço com seus discursos e representações, o que sinaliza para uma possível democratização da arena midiática digital.

5. CONSIDERAÇÕES

Ao fazer este registro do percurso histórico e, de certa forma, revisar os projetos desenvolvidos de 2014 a 2016, percebe-se que a educomunicação na UFU permite aos estudantes de Jornalismo unir suas habilidades e uso dos dispositivos midiáticos aos saberes adquiridos na universidade e à maneira de ser de várias comunidades para, de forma colaborativa,

discutir identidade, tradição e manifestações culturais, gênero, cidadania, entre tantos temas. Por meio da produção mediática, é possível fomentar um diálogo em que a pluralidade de vozes e as experiências vividas pelos estudantes contribuam para uma formação humana e cidadã. No entanto, é importante ressaltar que o projeto, desenvolvido de forma interdisciplinar no 1º período do curso, não é suficiente para garantir essa formação, é apenas um caminho a seguir em que as práticas educacionais devem ser reforçadas ao longo do curso.

A educação propõe uma educação dialógica que respeita a trajetória e o repertório dos estudantes, e que a produção de conhecimento ocorra pelas experiências vividas, pelo encontro de saberes, de forma colaborativa e democrática. O envolvimento dos estudantes com o projeto, a motivação deles em vencer os desafios (o escasso tempo de execução dos projetos, os recursos disponíveis para produção dos *media* e a dinâmica de cada comunidade) e a interação deles com as comunidades são indicativos de que as práticas educacionais, inseridas no processo formativo, podem potencializar o aprendizado e a produção de conhecimento.

Os projetos educacionais são caracterizados como uma prática social que envolve ações destinadas a transformar qualitativamente a realidade por meio de ações comunicativas e pela postura crítica em relação ao aparato tecnológico, não só pela leitura crítica da mídia, mas como contraponto ao tecnocentrismo que passou a dominar o ambiente escolar. Porém, pelo pouco tempo em que é desenvolvido (cerca de um mês, como já dito anteriormente), não garante que a transformação social ocorra de facto. Mas, é uma experiência positiva, o início de uma intervenção social que, para ocorrer efetivamente, necessita de continuidade. Esse é o grande desafio a ser superado pelos professores envolvidos no projeto.

No entanto, este projeto desenvolvido no curso de Jornalismo da UFU é alvo de pesquisas dos programas de mestrado e doutorado da Faculdade de Educação da própria universidade. A análise e a avaliação constante do processo também têm sido realizadas pelos professores envolvidos no projeto. Os resultados ainda são incipientes, mas já é possível perceber, por meio de relatos dos próprios estudantes, que a prática social contribui para uma formação mais cidadã, a propiciar neles um olhar mais respeitoso e mais atento às demandas comunicacionais da sociedade. E quem sabe, por meio dessas pesquisas, a solução para continuidade dos projetos seja encontrada.

REFERÊNCIAS

- Chaves, J. M. F. & Artemis, L. (2018). *Memórias educacionais: uma análise dos impactos dos projetos de Comunicação e Educação da UFU nas comunidades de Uberlândia* (paper da disciplina).
- Citelli, A. O. (2011). Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: A. O. Citelli & M. C. C. Costa (Eds.), *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento* (pp. 59-76). São Paulo: Paulinas.
- Consani, M. A. (2008). *Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e Aplicações*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Retirado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/en.php>
- Soares, I. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas.

Citação:

Franco, A. P., Pitanga, C. & Silva, D. S. (2019). Educomunicação: experiência formativa no curso de Jornalismo da UFU. In S. Pereira (Ed.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso* (pp. 150-160). Braga: CECS.